

supliciados, os brasileiros dignificaram a palavra **Inconfidência**. Passamos a escrevê-la assim, com a inicial maiúscula, para distingui-la da outra, que se escreve com minúscula. Ela não nos lembra um crime de lesa-majestade, mas um ato de amor ao Brasil e à liberdade. Ela denomina lugares, logradouros públicos e até a principal emissora de rádio de Minas Gerais, pertencente ao Estado. Consagrou-a o uso popular e oficial”.

*

EDGARD CERQUEIRA FALCÃO

Jornal da Capital de meados do mês passado (fevereiro) registrou de maneira bastante imprecisa (tanto que nem o dia foi mencionado) o falecimento em Santos, onde residia, do médico e historiador Edgard Cerqueira Falcão, nascido na Bahia em 1904, mas radicado na terra santista desde que concluiu seu curso médico. A cultura brasileira ficou-lhe devendo algumas grandes realizações, cada qual “per se” suficiente para tornar seu nome de referência obrigatória nos catálogos bibliográficos.

Primeiramente, a série das **Relíquias** (da Bahia, da Terra do Ouro, etc.), livros que publicou na década de 50, traduzindo o cuidado e o bom gosto que sempre demonstrou em tudo quanto fazia. Muito contribuíram tais volumes, artisticamente apresentados, para divulgar, inclusive no exterior, o que há de mais expressivo na arte barroca das velhas cidades de Minas Gerais e da Bahia. Depois, a obra imensa que realizou, incumbido pela municipalidade santista, por ocasião do bicentenário do nascimento de José Bonifácio (1963), publicando em três alentados volumes praticamente toda a obra científica e política do Patriarca. E tudo em reprodução fac-similar, com anotações preciosas suas e de outros cuja colaboração solicitou. A seguir, a magnífica edição da **Viagem Filosófica**, de Alexandre Rodrigues Ferreira, da qual, infelizmente, só o primeiro volume pôde ser publicado, mas contribuindo para tirar do esquecimento alguma coisa da obra do grande explorador e cientista do século XVIII.

Finalmente, a preciosa coleção **Brasiliensia Documenta**, que criou e dirigiu e na qual foram publicados quase vinte volumes, todos primorosamente impressos, com o cuidado e o capricho que eram muito seus. Tal coleção (de que ainda cuidaremos oportunamente) insere textos valiosos antigos (autores do período holandês, as “Gazetas Médicas” da Bahia e do Rio de Janeiro e a obra de Gabriel Soares de Sousa), além de outros de sua própria autoria, sobre Oswaldo Cruz e sobre a Basílica de Congonhas do Campo.

*